

PAIVA; Gabriela Montenegro<sup>1</sup>, SANTOS; Wellber Almeida Cardoso<sup>2</sup>, ARAÚJO; Monna Lopes<sup>3</sup>, SANTANA; Ana Lúcia Almeida<sup>4</sup>, BARBOSA; Larissa Pires<sup>5</sup>

## RESUMO

Os programas de transferência de embriões (TE) têm como objetivo aumentar o número de produtos por fêmeas de interesse econômico; além de manter éguas em reprodução, sem impacto na campanha esportiva desses animais. Todavia, diversos são os fatores que podem interferir negativamente nos índices de eficiência do programa de TE, como exemplo, a idade da doadora. Foi observado que éguas idosas tem impacto negativo na taxa de recuperação embrionária, tanto no que diz respeito às éguas doadoras, analisado a partir dos números de embriões recuperados, como às éguas receptoras, verificado por meio das taxas de gestação. No que se refere ao plantel de éguas idosas doadoras no Brasil, estima-se uma ordem superior a 30%. Este índice significativo é justificado em razão da elevada demanda por progênie de determinadas fêmeas, pela superioridade genética destes animais e alto investimento na aquisição de certas doadoras, justificando assim, a necessidade de se obter por meio da TE, um maior número de descendentes possíveis para cada indivíduo. O estudo teve como objetivo avaliar a influência da idade das doadoras equinas na eficiência de programa de transferência de embriões. Foram utilizadas 57 doadoras da raça Quarto de Milha, com idade entre cinco e 25 anos, divididas em três tratamentos (T), sendo: T1 (n=27): fêmeas com idade entre cinco e 15 anos; T2 (n=24): entre 16 e 19 anos e T3 (n=6): entre 20 e 25 anos. Utilizou-se sêmen do tipo fresco diluído de dois garanhões da raça Quarto de Milha. As doadoras foram inseminadas mediante apresentação de um folículo de 30-35mm de diâmetro e presença de edema uterino. No dia oito após a ovulação, foi realizado lavado uterino para recuperação embrionária e inovulação em uma égua receptora. Foi realizado um total de 208 lavados uterinos, distribuídos nos três tratamentos: T1 (68); T2 (114) e T3 (26). Foi avaliada a taxa de recuperação embrionária, número de embriões por ciclo e taxa de gestação aos 60 dias. Os dados não apresentaram distribuição normal, utilizou-se o teste de Kruskal Wallis, a 5% de significância. A taxa de recuperação embrionária foi superior ( $P<0,05$ ) para fêmeas entre 5-15 anos, com 92,75% de recuperação e não houve diferença entre éguas de 16-19 anos, com 58,77% e acima de 20 anos, com 65% ( $P>0,05$ ). O número de embriões recuperados por ciclo foi maior ( $P<0,05$ ) em éguas com 5-15 anos (1,14 embriões/ciclo), quando comparado com éguas entre 16-19 anos (1,02) e acima de 20 anos (1,0), sem diferença entre esses dois últimos grupos. A taxa de gestação alcançada com os embriões transferidos foi superior para éguas mais jovens (62,32%), em relação às éguas entre 16-19 anos (34,21%) e acima de 20 anos (23,08%) ( $P<0,05$ ). O avanço da idade exerce ação negativa sobre a eficiência reprodutiva de éguas em programas de TE, sendo notado declínio na taxa de recuperação embrionária, redução no número de embriões por ciclo e taxa de gestação a partir dos 16 anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Melhoramento Genético e Reprodução Animal, Eficiência Reprodutiva, Éguas Idosas, Transferência Embrionária

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - UFRB, gabimontenegro181@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário - UFRB, wellberalmeida@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda - UFBA, monnalopes@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Zootecnia - UFBA, ana.santana@ufrb.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Zootecnia - UFV, larissa@ufrb.edu.br